



O VÍNCULO ENTRE MÃE E BEBÊ E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

Bárbara Horn Almeida¹
Cledivânia de Almeida Souza de Oliveira²
Damires Araújo da Silva Aguario³
Melissa Amaral de Toledo Scaranelo⁴
Dalila Mateus Gonçalves⁵

RESUMO

Devido ao vínculo entre mãe e filho e sua importância para o desenvolvimento emocional da criança, o modelo relacional é fundamental para fortalecer os vínculos de segurança e autoestima entre as crianças e, por isso, essas conexões são utilizadas como referência ao longo de sua vida. Os aspectos sociais e cognitivos de seu desenvolvimento. Isso começa antes mesmo do nascimento, já que a gravidez é descoberta, e esses fatores envolvem emoções, alegria, descoberta, mudanças físicas, que mostram como o bebê se sente acolhido, pois por volta das 18 semanas, a conexão se torna maior porque a mãe sente os primeiros movimentos do bebê sua barriga, tornando o vínculo diário mais forte. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica, visa compreender e analisar as principais contribuições teóricas existentes para determinado tema ou problema, tornando-se uma ferramenta indispensável para qualquer tipo de pesquisa. No início de sua vida ela requer afeto, cuidados especiais, trazendo benefícios ao desenvolvimento infantil que refletirá como essa criança se relaciona com os outros quando for adulta. As consequências quando não há afeto materno com o bebê. Entende-se que um ambiente agradável se torna indispensável para o processo de desenvolvimento do bebê. Podendo uma falha ambiental interferir nesse processo de maturação como ser psicossomático.

Palavras-chave: vínculo mãe bebê, importância do vínculo, barreiras vinculação mãe e bebê.

ABSTRACT

¹ ALMEIDA, Bárbara Horn: Acadêmica do VIII Termo do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. E-mail: barbara.almeida.acad@faculdadeagora.edu.br.

² OLIVEIRA, Cledivânia de Almeida Souza: Acadêmica do VIII Termo do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. E-mail: cleidivania.oliveira.acad@faculdadeagora.edu.br

³ AGUARIO, Damires Araújo da Silva: Acadêmica do VIII Termo do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. E-mail: damires.aguario.acad@faculdadeagora.edu.br.

⁴ SCARANELO, Melissa Amaral de Toledo: Acadêmica do VIII Termo do curso de bacharelado em Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. E-mail: scaranelomelissa@gmail.com.

⁵ GONÇALVES, Dalila Mateus: Professora de Psicologia da Faculdade Ágora - FAG. Orientadora da Iniciação Científica. E-mail: coord.psico.gta@ajes.edu.br.



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



Due to the bond between mother and child and its importance for the child's emotional development, the relational model is essential to strengthen the bonds of security and self-esteem between children and, therefore, these connections are used as a reference throughout their lives. the social and cognitive aspects of their development. This starts even before birth, as the pregnancy is discovered, and these factors involve emotions, joy, discovery, physical changes, which show how the baby feels welcomed, because around 18 weeks, the connection becomes greater because the mother feels the baby's first movements in her belly, making the daily bond stronger. The method used is bibliographic research, it aims to understand and analyze the main existing theoretical contributions to a given theme or problem, making it an indispensable tool for any type of research. child development that will reflect how that child relates to others as an adult. The consequences when there is no maternal affection with the baby It is understood that a pleasant environment becomes indispensable for the baby's development process. An environmental failure can interfere in this maturation process as a psychosomatic being.

Keywords: mother-baby bond, importance of bonding, mother-baby bonding barriers

1 INTRODUÇÃO

A relação entre a mãe e bebê tem sua importância para o desenvolvimento emocional da criança, possibilitando um modelo de relação essencial para o fortalecimento do vínculo de segurança e auto estima entres as crianças, tendo, portanto, estas conexões como referências para toda vida, sua contribuição para os aspectos sociais e cognitivos em seus desenvolvimentos. Sendo este, iniciado mesmo antes de seu nascimento, desde a descoberta da gestação através dos fatores que envolvem as emoções, alegria, descobertas, as alterações no corpo, mostrando como é importante que o bebê se sinta bem-vindo. Desse modo, por volta das 18 semanas, este vínculo se torna maior pelo fato da mãe sentir os primeiros movimentos do bebê em sua barriga tornando assim uma conexão cada dia mais forte. (WINNICOTT, 1996)

Portanto, deve se manter o processo e as ações durante o dia a dia desta criança para tornar cada vez mais afetivo os vínculos, tornando-se ainda maior em alguns momentos como na amamentação, banho, contato com o corpo da mãe, estreitando essa ligação que se conecta ao desenvolvimento, quanto maior for os vínculos há melhores possibilidades de ter boas relações socioafetivas perante sua vida adulta. Assim, tornando mais fácil a conexão com outras pessoas, tendo uma relação de interdependência, porém se houver privações dessas conexões pode-se levar a diversos problemas emocionais para as crianças e que, por outro lado, sua existência contribui para o desenvolvimento de pessoas mais confiantes e seguras.



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



O objetivo geral é compreender o vínculo entre mãe e bebê e sua importância para o desenvolvimento emocional da criança e os objetivos específicos são: ampliar o conhecimento teórico sobre o vínculo entre mãe e bebê no ambiente familiar, ressaltar a importância do desenvolvimento emocional da criança e analisar as consequências quando não há afeto materno com o bebê.

Diante do exposto, pode-se falar em maternidade como um todo, e não apenas em uma única forma de vivenciá-la, visto que a mesma traz consigo relações afetivas importantes. Através da mãe, assim como de familiares mais próximos, a relação de afeto, de confiança, de vínculo vai se estabelecendo; e a partir daí a criança passa a ter suas principais referências, e contribuições para o seu desenvolvimento psicossocial.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, segundo Köche (2008, pág.184) a pesquisa bibliográfica tem como objetivo “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Utilizou-se o delineamento exploratório, segundo Piovesan e Temporini (1995) a pesquisa exploratória permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade.

Realizou uma análise geral dos principais trabalhos já realizados, que são capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema. Em primeiro momento os artigos foram selecionados por meio do título, e em seguida, pelos resumos e artigos que se referem ao vínculo entre mãe e bebê e sua importância para o desenvolvimento emocional. A população do estudo foi composta por toda a literatura relacionada ao tema de estudo disponível no Scielo (Scientific Electronic Library OnLine) e google acadêmico.

Foram incluídos artigos no idioma português e que buscavam contribuir com o objetivo proposto, todos os tipos de delineamentos metodológicos foram aceitos a princípio. Em seguida foi realizada a coleta dos dados com a leitura de todo material, a pré-seleção de 30 pesquisas, e após processo de eliminação pode-se utilizar 13 estudos, as principais informações foram compiladas e na pesquisa não houve limitação temporária. Posteriormente foi realizada uma análise das mesmas buscando estabelecer um



conhecimento e ampliar a compreensão sobre o tema pesquisado e elaborar o referencial teórico.

3 DESENVOLVIMENTO

A noção do significado de vínculo é de grande relevância para o desenvolvimento da personalidade da criança. Ponto afirmado por Zimerman, (2010), que traz em seu trabalho que esta afirmativa baseia-se na máxima de que “o ser humano se constitui invariavelmente a partir do outro” (Pág. 21). Contudo, isso não significa que a individualidade se prejudique, mas antes independente da qualidade do vínculo, todo indivíduo é capaz de voltar-se para si mesmo.

De acordo com Zimerman, (2010), o termo vínculo tem sua origem no latim “vinculum”, que significa uma união com características duradouras. Isso demonstra que quando estabelecido de forma saudável, esse elo permanece forte mesmo com o passar do tempo, e as partes envolvidas tendem a construir uma relação inseparável, principalmente, na forma mais primitiva que é o que ocorre entre mãe e bebê.

O autor que produziu, sistematizou e divulgou trabalhos sobre o tema da vinculação sem dúvida foi o psicanalista britânico W. Bion, que afirmava que: “Vínculos são elos de ligação – emocional e relacional – que unem duas ou mais pessoas, ou duas ou mais partes dentro de uma só pessoa”. Acerca do aspecto relacional, sugere que sempre há relações de influências recíprocas entre as pessoas, tanto externa quanto internamente, que neste último trata-se da introjeção, o que permite a constituição do mundo interior do sujeito segundo suas experiências de vida. Já quanto ao conceito de ser emocional, significa que caso não exista emoção entre os elos de ligação estabelecidos, o mesmo perde o significado para o indivíduo.

Baseado na afirmativa acima é possível destacar dois aspectos: O primeiro é fato de que o vínculo é relacional, ou seja, independente do momento em que se inicie o processo de vinculação este depende de uma relação de qualidade suficiente para que o mesmo seja duradouro e saudável, e segundo é que ele é muito influenciado pelo fator emocional, já que a ligação em que não carrega em si qualquer tipo de emoção, pode vir a perder o significado para o sujeito. (ZIMERMAN, 2010).



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



Segundo Zimerman, (2010), para qualquer sujeito o primeiro vínculo a se desenvolver é aquele existente baseado na relação existente entre o bebê e sua mãe, que acontece desde a vida intrauterina. Devido a dependência absoluta que esta criança tem de sua cuidadora, este vínculo vai sendo estabelecido a partir dos cuidados maternos. E baseado na qualidade do mesmo é que se estabelece a forma como esse indivíduo firmará vínculos posteriores, já que quanto mais primitiva a vinculação, maior será o seu impacto.

Mesmo antes do bebê nascer já se tem um vínculo com a mãe, satisfazendo todas as suas necessidades através de seu corpo e assim que nasce continua com o vínculo precisando de proteção, cuidados intensos e agraciados pela condição de desamparo biológico e mental, pois esta criança tem dependência absoluta Brenner (1975). No início de sua vida ela requer afeto, cuidados especiais, trazendo benefícios ao desenvolvimento infantil que refletirá como essa criança se relaciona com os outros quando for adulta. O cuidar é muito importante para a criança, desde as necessidades básicas, como também o amor, o carinho, a atenção, assim, elas adquirem confiança em um mundo amigável, tornando-se capazes de atravessar todas as fases de seu desenvolvimento emocional, pois se elas forem maltratadas gerará insegurança em vez de ter um vínculo com a sua cuidadora. (WINNICOTT, 1996)

O vínculo da mãe com o bebê é tão forte, que quando a criança chora, ela já sabe aquilo que ele está precisando no exato momento e o bebê tem confiança em sua mãe e registra no decorrer do desenvolvimento. O fato de ser desejado e amado pela sua cuidadora, o bebê tem a oportunidade de se tornar um ser humano feliz, capaz de se identificar com outras coisas do meio ambiente, animais, pessoas e com a sociedade (WINNICOTT, 1996).

Outro momento importante é a experiência de ser alimentado, este vínculo é um momento carinhoso que a mãe gera no bebê, pois, além de ser nutrido, ele é acariciado, tem contato olhos nos olhos, é tranquilizado, fazendo com que ele tenha uma experiência externa como algo bom, reafirmando a confiança no mundo como um lugar em que ele se desenvolve (SOIFER, 1992).

Para (Klein, 1982) a relação do bebê e da mãe enfatiza a construção da personalidade, nomeando este vínculo de relações de objeto, construída no primeiro ano de vida, pois, neste



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



período, que a criança tem extrema plasticidade com experiências enriquecedoras, relacionadas consigo mesmo e com os outros.

A criança não tem noção da realidade exterior, o mundo é ela própria, envolvida com suas sensações e emoções. Quando as experiências de frustração e ansiedade vão sendo repetidamente aliviadas por alguém, elas permitem à criança ter noção de uma realidade externa, inicialmente representada pelo seio de sua mãe. Depois, ela vai progressivamente percebendo o outro de maneira parcial, primeiramente o seio, o cheiro, a voz, até finalmente formar a noção de uma pessoa total Na relação de aleitamento, o bebê vai introjetando a disposição afetiva da mãe em relação a ele, e, assim, vai criando internamente uma representação mental daquele "objeto". A mãe vai fornecendo maior ou menor quantidade de libido (afeto, desejo, interesse, ansiedade, medo, rejeição) e este é um fator crucial no desenvolvimento do indivíduo. (ALMEIDA, 1996, pág. 62)

Portanto, a importância do vínculo da mãe com o bebê é primordial e determinante na construção do sujeito e propicia condições de enfrentamento aos desafios de cada fase do seu desenvolvimento. Pode-se verificar que é de grande importância manter um bom relacionamento com a criança tanto no meio social como familiar incluindo o relacionamento mãe e filho, promovendo assim estímulos que são capazes de promover um desenvolvimento de forma muito saudável, ficando claro que o vínculo entre mãe e filho é fundamental no desenvolvimento da criança que assim seguirá para a vida adulta tendo estes visto com estímulos influências e relações onde o adulto foi capaz de se estabelecer podendo chamar de relações objetivas.

Muitas vezes ocorrem intercorrências com a mãe puérpera que atrapalham a continuação da amamentação, especialmente o aleitamento materno exclusivo. O desmame precoce pode ser devido à deficiência orgânica da mãe, nível socioeconômico, escolaridade, idade da mãe, falta de incentivo familiar, por causa do trabalho da mãe, e até por eles não estão interessados (Rodrigues, Pelloso, França, Ichisato & Higarashi, 2014). Esses fatores são encontrados em vários estudos, mas não descrevem as razões pelas quais as mães consideraram deixar o Aleitamento Materno exclusivo, ou até mesmo parar de amamentar.

Oliveira et al. (2008) expõe algumas dificuldades encontradas para a execução do aleitamento materno por um período mais longo, como mães adolescentes que por falta de habilidade, conhecimento e incentivo tendem a amamentar por menos tempo. Outro ponto abordado é o uso da chupeta em bebês que estão no período de amamentação, este uso diminui a frequência de mamadas consequentemente diminuindo a produção de leite materno.



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



Um dos temas mais pesquisados sobre a dificuldade de amamentar é a condição socioeconômica da mãe, que muitas vezes ocorre quando mães de baixa renda amamentam por longos períodos de tempo devido a dificuldades financeiras. No entanto, outros estudos demonstram uma realidade diferente, Kummer (2000), citado por Oliveira et al. (2008) em seu estudo mostraram que mães de classe média/alta mais escolarizadas, por serem mais conscientes da importância do leite materno para seus bebês, amamentaram por menos tempo do que mães menos escolarizadas e menos escolarizadas.

O uso prolongado de tabaco e álcool durante a amamentação também foi associado à menor produção de leite materno, e níveis mais elevados dessas substâncias levaram ao aleitamento materno (por um curto período de tempo) e à amamentação insuficiente. Toxicidade do leite materno (Oliveira et al. 2008). Durante a amamentação, deve-se ter cuidado para evitar problemas que levam ao desmame precoce, como: "Congestão mamária, dor mamilar/trauma mamilar, infecções mamilares, candidíase, ductos obstruídos, mastite, abscessos mamários e mastóides, baixa produção de leite, dor, doença no lactente ou na nutriz" (Oliveira et al., 2008, p. 8).

Muitas mulheres podem sentir desconforto durante a amamentação em público. Segundo Sales, Castanha e Aléssio (2017), mostrar os seios durante a amamentação é um estigma para algumas mulheres, pois vivemos em uma cultura em que os seios representam a sensualidade. Esse pode ser um fator que dificulta o vínculo entre mãe e bebê, pois a mãe não se sente bem ao amamentar seu bebê em público e pode demonstrar de alguma forma esse sentimento ao filho.

Outro fato que pode ocasionar desconforto na mulher é a possibilidade de fissuras nos seios durante a amamentação. Segundo o Ministério da Saúde e a UNICEF (2007), isso pode ser motivado pelo mau posicionamento do bebê ou pela má pega do bebê durante a mamada. Como esses problemas frequentes de amamentação causam muito sofrimento à mãe, principalmente ao amamentar, a mãe pode ficar com fúria ao amamentar o bebê, o que pode ser repassado para o bebê. Como mães, muitas mulheres encontram satisfação em amamentar porque a prática é "maternidade" e um testemunho de amor (Sales et al., 2017). Por isso, mães que não se sentem à vontade para amamentar podem se sentir "não como mães", o que pode interferir na relação mãe-bebê



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



Por estas razões, este estudo pretendeu compreender o processo de amamentação e sua importância na vinculação entre mãe e bebê, como também, identificar as principais dificuldades e benefícios que a mãe percebe no aleitamento exclusivo. Através de uma revisão sistemática, com a finalidade de explorar como a literatura atual aborda o tema e também compreender como isso pode influenciar nesta vinculação.

De acordo com BARBOSA, 2015. Entende-se que um ambiente agradável se torna indispensável para o processo de desenvolvimento do bebê. Podendo uma falha ambiental interferir nesse processo de maturação como ser psicossomático. Quando o bebê, nos primeiros estágios de vida, consegue se apropriar da previsibilidade das ações proporcionadas por um ambiente suficientemente bom, que foi capaz de criar confiança, permitirá que ele possa desenvolver um apego maior com a mãe.

Sabe-se, portanto que o apego é o sentimento em que o bebê sente em relação aos seus pais, e diante disso, na medida em que ele sente neles a base segura para explorar e conhecer o mundo à sua volta; sendo assim, os pais expressam os sentimentos por seus filhos, através do vínculo afetivo, e a falta do mesmo, pode influenciar no desenvolvimento da criança e a afetividade da mesma ao decorrer da vida. (RIBEIRO; AGUIAR; SILVA; CORREIDEIRA; VECCHI, 2018)

O vínculo materno que é formado desde a gravidez, e possui várias experiências prazerosas e significativas, sendo importante que exista consciência dos pais para almejar um bom desenvolvimento do bebê. Quando não há nenhum vínculo afetivo, pode acarretar alguns prejuízos no desenvolvimento, tais como: atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, alimentação insegura, desnutrição, obesidade, entre outros. Além disso, existem evidências que falhas no cuidado inicial da gestação devido a negligência, abuso físico e/ou psicológico está associado a alterações no padrão do apego e no desenvolvimento motor e mental dos bebês. (RIBEIRO; AGUIAR; SILVA; CORREIDEIRA; VECCHI, 2018).

É importante ressaltar, que a privação materna pode vir a ocorrer mesmo sem a intenção da mãe de vir a prejudicar o bebê, como em decorrência da depressão pós-parto (DPP). Fazendo com que favoreça a ocorrência tanto de abuso, quanto de negligência de cuidados, principalmente quando os sintomas depressivos da mãe forem duradouros. As mães



deprimidas, de forma frequente, mantêm um padrão de comportamento intrusivo ou retirado (ausente emocionalmente), que se torna prejudicial para a criança. (RIBEIRO; AGUIAR; SILVA; CORREIDEIRA; VECCHI, 2018)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em pesquisa realizada no buscador Google Scholar a partir das palavras chaves foram encontradas: Vínculo mãe e bebê com 20.000 resultados; vínculo mãe bebê análise winnicottiana com 11.4500 resultados; Vínculo mãe-bebê visão psicanalítica com 5.120 resultados; Barreiras ao vínculo entre mãe e bebê com 23.800 resultados e barreiras ao vínculo entre mãe e bebê obteve-se 25.900 resultados. Após análise dos dados, foi realizada a pré-seleção de 30 pesquisas, e após processo de eliminação pode-se utilizar 13 estudos.

Acerca da identificação da metodologia de pesquisa dos estudos relacionados, realizou-se uma análise se no resumo dos mesmos apresentavam informações relevantes ao estudo e da forma de apresentação dos dados coletados. Observou-se que a pesquisa sobre o tema é das mais variadas, havendo discussões em várias fases do desenvolvimento.

O contato inicial entre a mãe e seu recém-nascido é importantíssimo para ambos, que na atualidade muitos médicos, enfermeiros e inclusive doulas estão aplicando o que a teoria winnicottiana afirma:

“Por um lado, o quão valioso é para a mãe ver e sentir o seu bebê contra seu corpo imediatamente após o nascimento, e por outro, o quão necessário é para o bebê entrar em contato com o corpo materno, visto que a sensibilidade da sua pele está mais aguçada (Silva, 2016, p. 41).

Quando o bebê vivencia um bom manuseio, sendo acolhido, cuidado e recebendo o toque de sua mãe, conseqüentemente, são oferecidas sensações ao bebê que são inscritas em sua consciência, mais especificamente em sua psique, passando a ter conhecimento de viver dentro do seu corpo, formando uma realidade interna e externa (Monteiro, 2003 *apud* Silva, 2020).

De acordo com Winnicott (1983), a atenção que a mãe dispensa nos cuidados com seu bebê é determinante na construção do sujeito, a partir desta construção o bebê começa a desenvolver um ambiente que lhe possibilitará condições de enfrentar os desafios de cada etapa do desenvolvimento infantil.

Ainda segundo Winnicott (2008, p. 118) o amor é a chave principal para que um bebê se torne um adulto saudável e independente. Esse sentimento é o que torna inviolável a relação



entre a mãe e seu filho. Como mesmo destaca o autor, esse novo ser humano depende dessa mãe e de sua devoção e amor, já que a segurança é desenvolvida a partir desta interação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vínculo, definido como uma relação afetiva singular e duradoura, representa uma base importante para o desenvolvimento da criança, pois é no estabelecimento dos primeiros laços da criança com sua mãe que se produzem os alicerces da vida psíquica e da saúde mental do bebê. Além disso, as manifestações corporais, visuais, vocais e faciais são fundamentais no processo interativo entre mãe e filho. É por meio dessas modalidades de contato que o bebê e sua mãe estabelecem os vínculos afetivos, tendo grande importância para o desenvolvimento emocional da criança, possibilitando um modelo de relação para o fortalecimento do vínculo de segurança, proteção e autoestima. Passando a ter essas conexões como referências para toda sua vida, o que contribui para os aspectos sociais e cognitivos em seus desenvolvimentos. É importante ressaltar que esse vínculo entre a mãe e o bebê, tem início ainda antes mesmo do nascimento, começando desde a descoberta da gestação, pelos fatores que envolvem todas as emoções sentidas durante o período, mostrando como que o bebê esteja se sentindo bem-vindo. Desse modo, é necessário que esse vínculo seja sempre estreito, a fim de possibilitar um melhor desenvolvimento emocional da criança, fortalecendo o vínculo de segurança, autoestima e autocuidado.

Conclui-se, portanto, que é importante a escrita deste artigo, visto que é necessário que mais pessoas possam ter acesso a essas informações, apresentando toda a importância desse vínculo, e o quanto é necessário estreitar o mesmo para que a criança tenha um bom desenvolvimento emocional. Diante disso, ressaltamos o quão especial a criança deve se sentir ao vir ao mundo, e quanto mais a mãe for amparada afetivamente pelo ambiente social, mais será capaz de realizar as necessidades da criança.

Devido à grande relevância do vínculo entre mãe e bebê e sua importância para o desenvolvimento emocional da criança, é importante que se faça maiores pesquisas futuras a fim de aprofundar-se mais no tema acima referendado, levantando maiores hipóteses de como manter o vínculo e mostrando como o mesmo é necessário para o desenvolvimento infantil.



FACULDADE ÁGORA
3º ENCONTRO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FAG
2022/02



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, W. C. Defesas do ego: leitura didática de seus mecanismos. São Paulo: Ágora, 1996.

BRENNER, C. Noções básicas de psicanálise. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1975.

KLEIN, M. et al. Os progressos da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KÖCHE, J. C. (2008) Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes.

PIOVESAN, Armando e TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública [online]. 1995, v. 29, n. 4 [Acessado 01 de outubro de 2022], pp. 318-325. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>.

SOIFER, R. Psiquiatria infantil operativa 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ZIMERMAN, David E. Os quatro vínculos: amor, ódio, conhecimento, reconhecimento, na psicanálise e em nossas vidas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WINNICOTT, D. W.. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins fontes, 1996.

MARCIANO, Rafaela Paula Marciano; AMARAL, Waldemar Naves do. **O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa.** Femina, 2015, vol. 43, nº 4.

BARBOSA, Irella Borges dos Santos. **A importância do vínculo mãe-bebê no processo de desenvolvimento de uma criança.** Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp.

RIBEIRO, Amanda Cristina Barbosa; AGUIAR, Cárita Aguiar; SILVA, Danyelle Pedrosa; CORREDEIRA, VENÂNCIO, Kaio Emanuel. **Prejuízo no vínculo mãe-filho e possíveis consequências.** UniEVANGÉLICA: Anápolis, 2018.

Teter, M. S. H. Oselame, G. B. & Neves, E. B. (2015). Amamentação e desmame precoce em lactentes Curitiba Revista Espaço para saúde Vol.16(4)55-63.DOI: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2015v16n4p54>

Urbanetto, P. D.G., Gomes, G. C. Costa, A. Nobre, C. M. G. Xavier, D. M. & Jung, B. C. (2018). Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. O cuidado é fundamental. Vol.10(2)399-405.DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.399-405>